



PROBLEMATIZANDO OS CONCEITOS DE SUSTENTABILIDADE E CONSUMISMO NA COMPONENTE CURRICULAR DE IMPACTOS SOCIAIS E SOCIOAMBIENTAIS NO NOVO ENSINO MÉDIO

Renata Deli da Rosa Ribeiro(deliribeiro@yahoo.com.br)

Eixo temático: Experiências e Práticas Pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

O Ensino Médio, nas últimas décadas, passa por constantes modificações no refere-se a sua organização curricular e carga horária anual (FERRETTI, 2018; HERNANDES,2019). Tais modificações percorrem o percurso da Lei de Diretrizes e Bases de 1996, Orientação, Parâmetros e Diretrizes Nacionais para o Ensino Médio (2000, 2002) até a chegada na Lei 13.415 de 16/2/2017 que promove a reforma conhecida como o Novo Ensino Médio.

A referida reforma nomeada como a implementação do Novo Ensino Médio contempla um aumento na carga horária anual e total desta etapa de ensino, diminuição da carga horária das componentes curriculares habituais, além da inserção de novas componentes que fazem parte de um itinerário formativo. Os itinerários formativos compõem a parte flexível do currículo escolar, os quais cada escola deve oferecer pelo menos dois itinerários diferentes que devem ser previamente escolhidos pelos estudantes que ingressam no Ensino Médio.

Ainda, é importante destacar que tal reforma vem acompanhada e articulada com os pressupostos no Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) principalmente no que tange a ideia de protagonismo juvenil, o desenvolvimento de competências para aprender a fazer, aplicação dos conhecimentos para resolver problemas sociais, culturais e digitais na era da informação, desenvolvimento da autonomia para promoção da criticidade e tomada de decisões e aprender a lidar com as desigualdades e diferenças (SILVA, 2018).

Corroborando com ideais elencadas acima, a educação Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS) surge no contexto brasileiro na década de 60, com o objetivo de trazer para o espaço escolar discussões acerca dos impactos que o desenvolvimento da ciência e da tecnologia pode trazer para a sociedade, além de possibilitar a formação de estudantes críticos e atuantes na sociedade (AULER, 2008).

Neste contexto, a presente pesquisa apresenta como questão norteadora investigar: quais as contribuições que problematizações em torno dos conceitos sustentabilidade e consumismo podem promover na criticidade dos estudantes?

Para responder a questão acima, os seguintes objetivos específicos foram elencados: planejamento e implementação de uma sequência de ensino que problematiza os conceitos de sustentabilidade e consumismo; análise da sequência de ensino; trazer discussões e considerações sobre os resultados obtidos.

2. EMBASAMENTO TEÓRICO

O Novo Ensino Médio sistematizado a partir da lei 13.415 (BRASIL, 2017) traz mudanças significativas na carga horária e organização curricular na última etapa da Educação Básica. De acordo com o Ministério da Educação (MEC), esta nova organização traz um currículo mais flexível que contemple a BNCC e a oferta de diferentes itinerários formativos que devem ter o foco nas áreas do conhecimento e na formação técnica profissional, conforme o trecho abaixo:

O currículo do Ensino Médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber: I – linguagens e suas tecnologias; II – matemática e suas tecnologias; III – ciências da natureza e suas tecnologias; IV – ciências humanas e sociais aplicadas; V – formação técnica e profissional (BRASIL, 2017).

Ainda, destaca-se que estas mudanças buscam garantir a oferta da educação de qualidade a partir de uma aproximação entre a escola e a realidade dos estudantes, considerando as novas e emergentes demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade (BRASIL, 2017).

Ao encontro das proposições acima, a BNCC, documento normativo da Educação Básica, destaca em seus princípios a necessidade urgente de promover a participação e protagonismo dos jovens através de:

Uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, faculte-lhes definir seus projetos de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos (BRASIL, 2018).

No mesmo sentido, a educação CTS traz elementos semelhantes no que se refere a necessidade de proporcionar uma formação integral em que o cidadão conheça seus deveres e direitos no âmbito individual e coletivo, além de buscar uma visão crítica da sociedade onde vive (PINHEIRO, SILVEIRA E BAZZO 2009).

A educação para cidadania requer uma formação de valores que, de acordo com Santos e Mortimer (2002, p.05):

“[...] vinculados aos interesses coletivos, como os de solidariedade, fraternidade, de consciência do compromisso social, reciprocidade, respeito ao próximo e de generosidade. Tais valores são, assim, relacionados às necessidades humanas, o que significa um questionamento à ordem capitalista, na qual os valores econômicos se impõem aos demais”.

Os valores elencados acima podem ser delineados no processo de ensino aprendizagem a partir da inserção dos pressupostos da educação CTS que objetiva trazer para o Ensino de Ciências uma perspectiva crítica ampliando o olhar sobre o papel da ciência e da tecnologia na sociedades com discussões sobre as questões econômicas, políticas, sociais, culturais, éticas e ambientais (SANTOS, 2010).

Com isso, é perceptível as aproximações entre a educação CTS, a proposta do Novo Ensino Médio e da BNCC no que tange uma nova e urgente organização curricular balizada pelos princípios do diálogo, criticidade, aproximação entre a escola e a realidade dos estudantes e que busque a participação social dos um cidadãos em discussões acerca de demandas atuais e emergentes da sociedade conectada a sustentabilidade ambiental e social.

Corroborando com as discussões elencadas acima, alguns estudos já sinalizaram aproximações entre os pressupostos da educação CTS com outros documentos do contexto educacional, tais como, os Parâmetros, Diretrizes e

Orientações Curriculares Nacionais (PCNEM, 2002; DCNEM, 2006; OCNEM, 2006). Strieder et al (2016, p.14) destaca que:

A análise dos documentos oficiais brasileiros para o ensino médio, publicados a partir da década de 1990, indica que há uma proposição curricular que aponta para a abordagem CTS. Em todos os documentos analisados encontramos sinalizações da educação CTS, seja por meio de menções às inter-relações CTS e/ou via discussões relacionadas à cidadania, aos objetivos formativos da área de Ciências da Natureza, à abordagem de ASC, QSC, interdisciplinaridade, contextualização, temas, participação social, humanização das ciências, etc.

Essas percepções reiteram as possibilidades e potencialidades que a inserção da educação CTS no Ensino Médio podem trazer para a formação integral do estudante.

3. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Para responder a questão norteadora: quais as contribuições que problematizações em torno dos conceitos sustentabilidade e consumismo podem promover na criticidade dos estudantes? foi planejada e implementada uma sequência de ensino.

A sequência de ensino foi desenvolvida no modelo remoto via plataforma *clarrom* no mês de março do respectivo ano em uma turma de primeiro ano do Novo Ensino Médio com 23 alunos. A mesma foi desenvolvida na componente curricular Impactos Sociais e Socioambientais, componente esta que faz parte do itinerário formativo Sustentabilidade em escola estadual no município de Caçapava do Sul que participou como escola piloto na implementação do Novo Ensino Médio no ano de 2019 e contou com a participação de dezessete estudantes.

Para análise dos encontros e das atividades realizadas foram utilizados os seguintes instrumentos: gravação das aulas, as sínteses escritas pelos estudantes e envolvimento dos mesmos nas atividades propostas.

O quadro abaixo traz o planejamento e as atividades desenvolvidas:

Quadro 1: a sequência de ensino.

Encontro	Carga-Horária	Atividades	Avaliação
01	01 aula	Problematizações: O que é sustentabilidade? Consumo x consumismo?	Participação no diálogo.
02	02 aulas	Documentário: história das coisas	Atenção, participação e entrega de uma síntese sobre o documentário.
03	02 aulas	Documentário: criança, a lógica do negócio.	Atenção, participação e entrega de uma síntese sobre o documentário.
04	01 aula	Roda de conversa	Participação no diálogo e criticidade construída no processo.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Para análise das atividades desenvolvidas utilizou-se a metodologia da Análise Textual Discursiva (ATD) (MORAES; GALIAZZI, 2007), a qual é organizada em três passos: unitarização, categorização e comunicação.

As categorias foram definidas à priori, ou seja, precederam a unitarização e são elas: a) concepções prévias dos estudantes sobre consumo, consumismo e sustentabilidade; b) a utilização dos documentários como instrumentos de problematizações; c) o conhecimento e a criticidade construída a partir do desenvolvimento da sequência de ensino.

A seguir apresenta-se a análise de cada categoria individualmente.

a) Concepções prévias dos estudantes sobre consumo, consumismo e sustentabilidade

Para introduzir as discussões foi lançado os seguintes questionamentos: O que é/ significada o termo sustentabilidade? Qual as diferenças entre os termos consumo e consumismo? Quais as relações existentes entre sustentabilidade, consumo e consumismo?

No diálogo construído com os estudantes, notou-se que os mesmos apresentam um conhecimento correto sobre as diferenças entre os termos consumo e consumismo, mas a maioria desconhecem o significado do termo sustentabilidade e apresentam uma concepção bastante trivial e ingênua das relações existentes entre os termos.

A referida visão ingênua entre as relações diretas entre a sustentabilidade e a sociedade consumista precisa ser problematizada e superada o que exige cada vez mais uma compreensão profunda dos sutis e delicados processos e temas atuais em torno do cidadão e da sociedade de um modo geral (AULER, 2008).

b) A utilização dos documentários como instrumentos de problematizações

Ao analisar as sínteses construídas pelos estudantes após assistir aos documentários “A história das coisas” e “Criança, a lógica do mercado” foi possível perceber que estes foram muito importantes para despertar a capacidade de interpretação juntamente com uma postura crítica e consciente do assunto abordado.

Os trechos abaixo demonstram tais percepções:

Precisamos urgentemente parar para refletir sobre o nosso consumo diário para analisarmos se as nossas ações não prejudicando o nosso meio ambiente e a sustentabilidade de maneira geral (Estudante A).

O documentário nos mostra que nós cidadãos estamos consumindo cada vez mais sem nos preocupar com a sustentabilidade do planeta (Estudante B).

Estamos consumindo muito sem pensar para onde vai o lixo do que utilizamos e depois descartamos. As propagandas e o comércio são as principais causas do aumento do consumismo (Estudante C).

c) O conhecimento e a criticidade construída a partir do desenvolvimento da sequência de ensino.

Ao analisar o último encontro que buscou sintetizar as discussões e elementos

discutidos nos encontros anteriores foi notável e bastante considerável o crescimento dos estudantes no âmbito dos diálogos realizados no que se refere ao seus posicionamentos e criticidade sobre o assunto.

Nesse sentido, percebe-se que as atividades auxiliaram na compreensão não só do significado dos termos, mas também nas relações e influências dos mesmos para a sociedade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando a questão que buscou-se responder com a seguinte pesquisa: Quais as contribuições que problematizações em torno dos conceitos sustentabilidade e consumismo podem promover na criticidade dos estudantes? é possível sinalizar que desenvolver uma sequência de ensino balizada por problematizações acerca das relações entre sustentabilidade, consumo e consumismo trouxe muitas contribuições para o processo de despertar questionamentos e criticidade aos estudantes.

Outro aspecto a destacar refere-se a potencialidade do assunto desenvolvido em sala de aula para a formação do estudante enquanto cidadão que está imerso em uma sociedade que apresenta-se em constantes modificações e que, estas modificações podem trazer prejuízos para a sustentabilidade ambiental, social e econômica.

Ainda, essa importante percepção vem ao encontro dos pressupostos do Novo Ensino Médio, o qual traz o estudante como um sujeito ativo que questiona e participa das discussões no seu processo de aprendizagem, bem como, com os princípios da organização da BNCC e educação CTS.

É importante destacar que este trabalho configura-se como uma implementação pontual de uma sequência de ensino, mas que faz-se necessário no contexto escolar com um todo uma organização curricular que faça o estudante compreender o papel social da escola e do ensino de ciências na perspectiva da educação dialógica, problematizadora e crítica.

6. REFERÊNCIAS

AULER, D. **Enfoque Ciência-Tecnologia-Sociedade: pressupostos sobre o contexto brasileiro**. Ciência & Ensino, vol. 1, número especial, novembro de 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2018.

_____. Ministério da Educação, Lei 13.415 de 16 de fevereiro de 2017.

FERRETTI, C. J. **A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação**. Estudos Avançados 32 (93), 2018.

HERNANDES, P. R. **A reforma do Ensino Médio e a produção de desigualdades na educação escolar**. Educação, Santa Maria, v. 44, 2019

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2007.

PINHEIRO, N. A, M; SILVEIRA, R. M, C. F; BAZZO, W .A. **O contexto científico-tecnológico e social acerca de uma abordagem crítico-reflexiva: perspectiva e enfoque**. Revista Iberoamericana de Educación, n.º 49/1 – 25 de marzo de 2009.

SANTOS, W. P,S; MORTIMER, E, D. **Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem CTS no contexto da educação brasileira**. Ensaio-Pesquisa Educação em Ciências, V.02, N.2, 2002.

SANTOS, W. L. P. et al. (2010). **Práticas de Educação Ambiental em aulas de química em uma visão socioambiental: perspectivas e desafios**. *Revista Eureka sobre Enseñanza y Divulgación de las Ciencias*, n. extraordinário, 260-270.

SILVA, M. R. **A BNCC da reforma do Ensino Médio: o resgate de um empoeirado discurso**. Educação em Revista, Belo Horizonte, V.34, p.1-15, 2018.

STRIEDER, R. B et al. **A educação CTS possui respaldo em documentos oficiais brasileiros**. ACTIO, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 87-107, jul./dez. 2016.

